

Regional

LENDA NO NOROESTE DO ESTADO

Escadaria do tesouro em Colatina

FOTOS: NILO TARDIN

Rocha com forma de escada, esculpida em montanha, atraiu garimpeiros em busca de ouro. Local ficou soterrado por 30 anos

Nilo Tardin
COLATINA

Uma rústica escadaria cortada na rocha incitou durante anos a imaginação de garimpeiros, que se aventuraram no entorno de Bela Aurora, interior de Colatina, atraídos por um mítico tesouro de ouro e pedras preciosas escondido no fundo das montanhas e vales da região.

“Ao ouvir relatos de que havia ouro em Bela Aurora no final de

uma escada de pedra, há cerca de 30 anos, eu e meu pai ficamos meses acampados na região. Acharmos a escadaria, mas saímos do lugar de mãos vazias”, disse ex-garimpeiro Clodoaldo Andrade, 41.

O relato da escadaria de pedra atraiu também atenção do caçador de relíquias históricas, o arqueólogo amador Virgílio Knupp, conhecido como o “Indiana Jones de Colatina”.

Soterrada há mais de 30 anos por uma avalanche de terra e pedras, a formação rochosa semelhante a uma escada afunilada, com cerca de 120 metros de extensão, foi localizada com a ajuda do ex-garimpeiro. Parte dela foi desenterrada por Virgílio.

O ex-garimpeiro também voltou a Bela Aurora disposto a desenterrar o passado e a relembrar a aventura que viveu junto ao pai.

Ele contou que a escada facilitava a subida dos homens e ferramentas ao alto da pedra, na dura rotina de rasgar a terra em busca da fortuna.

“Diziam que aquela escada levava à porta de um tesouro”, recordou Clodoaldo.

Sem conseguir enriquecer, aos poucos, os garimpeiros abandonaram as lavras, e as lendas – que incluíam relatos de tremores inexplicados e a visão de bolas de fogo no céu em torno da montanha – foram esquecidas.

Porém, as marcas dos garimpos clandestinos ainda estão por toda parte na propriedade, em terras do fazendeiro Ademar Belato, 60 anos.

Escavações e enormes crateras revelam o esforço dos aventureiros que escalaram áreas íngremes e de difícil acesso a cerca de 200 metros de altitude.

“Não foi construída por mãos humanas. É uma formação natural. A perfeita simetria foi o bastante para confundir as pessoas. Foi criada pela erosão da água durante milênios. Pelo menos resolvi um mistério da minha vida”, disse Virgílio.

Ele acrescentou que seu pai, Gumerindo, era madeireiro, rodava a região e falou da lenda da escadaria com ele quando era criança. Ele acredita que alguns degraus podem ter sido aparados para facilitar o acesso às áreas de garimpo.



“INDIANA JONES” DE COLATINA escava parte da escadaria, que foi localizada em propriedade com a ajuda de um ex-garimpeiro

SONHO DE EX-GARIMPEIRO

Sem encontrar ouro

“Durante meses ficamos acampados numa barraca de lona. Eu tinha 14 ou 15 anos na época e acompanhava meu pai por todo canto. Cavava de dia e, à noite admirava, as estrelas.

Sonhava que ficaríamos ricos ao encontrar o tal tesouro. Só achávamos cascalho e cristal sem valor. Um dia, encontramos um pequeno berilo, nada mais. Saímos de lá de mãos abanando. Voltei para tirar essa história da minha cabeça.”

Clodoaldo Andrade, ex-garimpeiro.

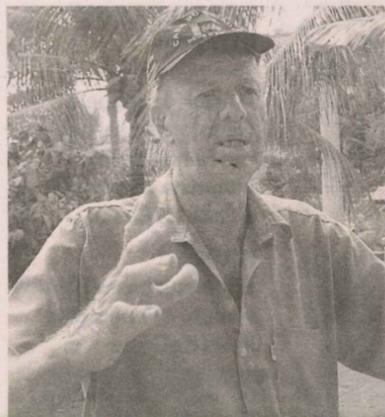


Morador via bolas de fogo no céu

O dono da fazenda onde ficam as montanhas do Córrego João Pretinho e a escadaria, o fazendeiro Ademar Belato, 60, lembra-se que ouvia estrondos e via bolas de fogo no céu. Ele contou que os fenômenos cessaram há mais de 25 anos.

“Eu mesmo testemunhei várias vezes a terra explodir e levantar uma nuvem esbranquiçada. Juntava gente de todo lado para presenciar as explosões”, contou Ademar.

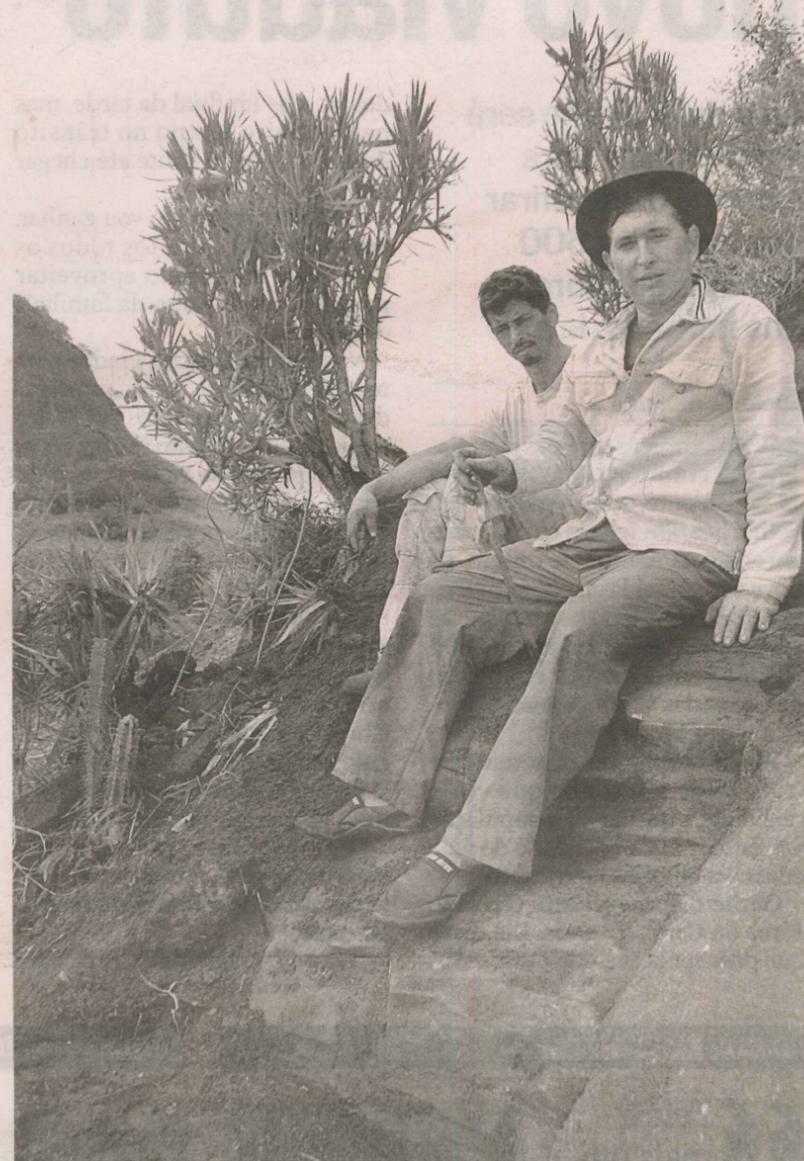
Ele lembrou que, naquela época, todos viam as bolas de fogo. “Minha mãe chamava para observar.



ADEMAR presenciou fenômenos

Eram bonitas e avermelhadas. O tiro saía do fundo da terra. Fendas com cerca de 30 metros de extensão e três de profundidade ainda estão lá no pé do morro. Com o tempo, acabaram encobertas. Os estrondos duraram uns dois anos. Foram diminuindo até acabar por completo”, disse.

Sobre as riquezas escondidas na terra e tesouros imaginários, o fazendeiro Belato evita comentar, mas reconhece que ouviu histórias de sua mãe, Ema, descendente de italianos que desbravaram a região no começo do século XX.



VIRGÍLIO e Clodoaldo mostram alguns dos degraus que levariam a tesouro

Geólogo explica fenômeno

O geólogo Marcos Saraiva Pimenta, presidente da Associação de Geologia do Espírito Santo, confirma a tese de Virgílio Knupp, de que a escadaria de pedra é um afloramento natural, feito pela ação da água em eras remotas.

“Parece-me que essa escada é bastante natural. Não creio que tenha sido construída. A rocha não é diferente do que tem ao redor. No tempo geológico, a água tem o poder de esculpir qualquer coisa com formas perfeitas”, disse.

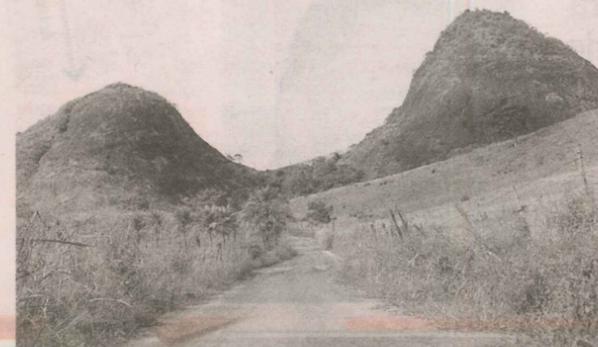
Segundo ele, a formação das montanhas de Colatina data do final do período pré-cambriano, há cerca de 500 milhões de anos. “Fazem parte da Faixa Araçuai, que corta o Espírito Santo, Rio e Mi-

nas. Estão acomodadas, porém existem fraturas e cicatrizes que podem se movimentar e provocar os pequenos tremores relatados pelos moradores”, detalhou.

Porém, as causas das explosões testemunhadas pelos agricultores da localidade são desconhecidas pelo geólogo. “Não há registro deste tipo de atividade na literatura”.

Para ele, o que poderia ter provocado os estrondos seria a esfoliação das rochas que, ao descascarem, despencavam do paredão. Quanto ao aparecimento das bolas de fogo, são fenômenos atmosféricos explicados pelas leis da física.

Segundo Marcos, a formação da área não é propícia à extração de ouro ou pedras de grande valor.



REGIÃO DO Córrego João Pretinho: relatos de moradores sobre bolas de fogo e tremores de terra